

9. História, Regiões e Fronteiras

Um olhar sobre o primeiro bispado mineiro a partir do “Livro de Inventários da Catedral de Mariana”: uma proposta de estudo filológico e lexical

Dores, Marcus Vinícius Pereira

marcusdores@gmail.com

Faculdade de Letras / Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Com auxílio da Crítica textual e amparados por lentes diacrônicas, voltamos os nossos olhares para o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Esse manuscrito composto pelo levantamento do patrimônio material – ornamentos, vestes, pratarias, livros etc. – da igreja Catedral da (Arqui)diocese de Mariana, é um testemunho a memória religiosa, social e cultural do primeiro bispado mineiro. Com efeito, atendendo à História do Brasil e ao papel que a região mineira nela tem, assim como à ação desenvolvida pelo bispado de Mariana entre 1749 a 1904, a documentação em causa assume também um duplo valor cultural: material, porque está em causa uma fonte histórica que agrega informação única sobre uma parte da História do Brasil, e valor imaterial, porquanto dá testemunho de práticas socialmente relevantes no período contemplado no *Livro*.

Em nossa pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, sob orientação da Profa. Dra. Alexia Teles Duchowny, buscamos editar, segundo critérios filológicos, o referido manuscrito para recuperar os registros de língua nele presentes, bem como a memória daquela sociedade. Como objetivo secundário, temos a elaboração de um vocabulário exaustivo dos termos eclesiásticos com vistas a contribuir para a fixação desses itens lexicais específicos de uma esfera social, colaborando, assim, com os demais editores de textos, que em seu labor sempre se deparam com termos desconhecidos.

Palavras-chave: documento manuscrito, pesquisa diacrônica, terminologia, Arquidiocese de Mariana.

Introdução

Após terem sido deixados em segundo plano por diversas áreas científicas, os estudos filológicos em torno do trabalho de edição de documentos manuscritos vêm passando por um processo de retomada e ampliação nos últimos anos. Segundo Cohen (2016), “[e]xistem ainda muitas lacunas a serem preenchidas na investigação da história das línguas em geral e da língua portuguesa em particular”. Por isso, o presente texto esboça uma pesquisa a ser desenvolvida no âmbito dos Estudos Linguísticos, na área da Variação e Mudança, a fim de editar, segundo critérios filológicos, o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Esse manuscrito, até então de edição inédita¹, exarado de 1749 a 1904, faz parte do acervo do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM), que é um arquivo responsável pela guarda e conservação de um valioso acervo documental – na sua maioria de origem eclesiástica – dos séculos XVIII, XIV e XX.

¹ Alguns poucos pesquisadores da área da história e da arte sacra já consultaram e citaram em seus trabalhos o *Livro de Inventário da Catedral de Mariana*, mas se desconhece alguém que o tenha editado. Sobretudo, porque a sua consulta, até então, era considerada restrita pelo AEAM.

Segundo Fonseca (2011, p. 82) “no momento em que a Coroa portuguesa decidiu tomar as rédeas do processo de ocupação da região mineradora, foi através da Igreja que ela procurou se impor”. Desde o século XVI, a Igreja Católica estava muito preocupada porque a Igreja Luterana, ou protestante, estava fazendo sucessos e se espalhando rapidamente, principalmente na Europa. O catolicismo precisava se tornar mais atraente e convincente. Por toda Minas Gerais obras de arte foram criadas, a mais de dois séculos, por arquitetos, escultores, músicos e artesãos inspirados pela fé, paixão, mistério e encantamento. As obras, que chamamos hoje de barrocas, trouxeram para os ambientes sagrados e para as histórias bíblicas dramaticidade, formas exuberantes, refinamentos pomposos e rituais complexos, luxuosos e fascinantes. Sendo composto pelo levantamento do patrimônio material – ornamentos, roupas, pratarias, livros etc. – da igreja matriz da (Arqui)diocese de Mariana, o documento que estamos editando testemunha essa memória religiosa, social e cultural do primeiro bispado mineiro.

O documento em questão, assim como outros manuscritos antigos,

possibilita a realização de pesquisas em diferentes áreas. O objetivo de cada pesquisa é que vai nortear o trato do pesquisador com o documento. A análise filológica, que pretendemos fazer nesta pesquisa, por exemplo, além de fornecer informações importantes sobre a origem de um texto, permite que se estudem particularidades da língua de uma dada época; se há ou não participação de terceiros na redação de um documento, entre outras particularidades de cada manuscrito.

Mattos e Silva (1991), acerca da validade de textos não-literários (documentos notariais) para o conhecimento de uma língua pretérita, afirmava que, segundo estudiosos de documentação medieval, tais documentos poderiam contribuir para o estudo da morfologia, do léxico e da relação grafia e realizações fônicas. À luz disso e da Terminologia – “ramo da Lexicologia que estuda os termos e a organização das linguagens especializadas” (ABBADE, 2015, p. 94) – pretendemos também, nesta pesquisa, estabelecer um glossário de todos os termos eclesiásticos e litúrgicos encontrados no manuscrito. Com esse glossário temos em vista registrar esses vocábulos muito específicos de uma dada esfera social, visto que, segundo Oliveira e Isquierdo (2001, p. 9), “[o léxico] representa a janela através da

qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível de língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade [...]”.

Justificativa

Acreditamos na importância de pesquisas que abordam o Estudo da Variação e Mudança Linguística sejam difundidas, em especial aquelas que pretendem fazer o uso de documentos manuscritos como fonte de pesquisa. O manuscrito que pretendemos analisar nos permitirá fazer uma visita ao passado, à história social e cultural do interior do Brasil – mais especificamente da região do primeiro bispado mineiro (Cf. Giffoni, 2008) –, além de também nos oferecer um pequeno recorte da língua portuguesa daquele período. Para Cambraia (2017, p. XIV)

[u]m dos aspectos mais fascinantes da história da cultura é o processo de sua transmissão através de textos escritos: esses registros, sujeitos às mais variadas adversidades (desde a fragilidade do próprio suporte físico até as acirradas censuras ideológicas), conseguem atravessar tempo e espaço, dando a conhecer hoje vivências do passado.

Com relação à relevância desta pesquisa, podemos dizer que a edição de um texto manuscrito antigo por si só já justifica esse tipo de trabalho, sobretudo quando se trata de um texto inédito do

acervo documental mineiro. O processo de edição, além de facilitar a difusão da memória de determinadas coletividades entre diferentes públicos – dos mais especializados aos mais leigos – dependendo do tipo de transcrição adotada, contribui para a preservação do suporte material que contém o texto manuscrito, na medida em que a circulação do texto editado se dá de forma mais ampla e acessível e pode dispensar a consulta ao original. Como pretendemos, nesta pesquisa, estabelecer critérios filológicos de edição, o texto estudado e editado também poderá se tornar um material seguro e fidedigno para realização de posteriores pesquisas nas áreas da Linguística Histórica, da Descritiva, da Comparada, bem como, nas áreas da Sociolinguística, da Crítica Textual etc.

Para que esse fim seja de fato alcançado, faz-se indispensável a elaboração de um glossário com os itens lexicais do documento, já que para Duchowny *et. al.* (2014, p. 16), citando Mira-Mateus,

toda edição crítica deveria ter em sua composição um registro de todas as palavras presentes no texto, organizado sob a forma de um glossário exaustivo. Isso porque qualquer recorte que o editor fizer terá um caráter subjetivo. Em outras palavras, “a exploração e a análise da língua em que está escrita determinada obra (sobretudo quando

se trata de época recuada) só pode levar-se a efeito de forma completa se a obra for acompanhada de glossários” (MIRA-MATEUS, 1995, p. 298)

Nessa mesma linha, Telles (2012, p. 137) consegue unir muito bem os estudos do léxico e a edição crítica de textos quando diz que “a ‘voz’ dos textos escritos é manifestada por meio do léxico, já que é o primeiro elemento linguístico com que se depara o filólogo ao tentar ler e transcrever um texto manuscrito”. Portanto, de forma mais prática, a criação do glossário de termos litúrgicos/eclesiásticos se justifica pelo fato de se tratar de um material terminológico que poderá ser consultado por estudiosos, de diversas áreas, que utilizam manuscritos eclesiásticos como fonte de pesquisa, o que poderá facilitar a leitura de possíveis termos que não sejam do conhecimento daquele editor. Outra justificativa está relacionada ao reduzido número de trabalhos que abordam a terminologia litúrgica/eclesiástica. Dessa forma, o glossário também desempenhará o papel de “fixar, representar e circular o léxico que compõe o documento em questão, permitindo, também, aumentar o conhecimento sobre o português de um modo geral” (DUCHOWNY *et al.*, 2014, p. 9). A pesquisa destes termos como meio de identificá-los, recuperá-los e registrá-los contribuirão, assim, para a nossa

memória linguística e para a história da lexicografia e da terminologia da língua portuguesa.

Objetivos

Nossa pesquisa de mestrado apresenta dois objetivos gerais: realizar a edição, por meio de critérios filológicos, do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* e elaborar um glossário dos termos litúrgicos/eclesiásticos presentes no manuscrito. Para tanto, serão necessários alcançar os seguintes objetivos específicos:

- i) transcrever o documento seguindo as normas propostas;
- ii) preparar o material editado para pesquisas linguísticas;
- iii) levantar todos os termos litúrgicos e eclesiásticos presentes no documento;
- iv) conferir se os termos selecionados se encontram presentes em diferentes obras lexicográficas;
- vi) elaborar o glossário terminológico.

Referencial teórico

Com o intuito de delinear e entender o nosso objeto de estudo, percebemos a necessidade de recorrer às referências teóricas da Linguística Histórica, dos Estudos da Variação e Mudança, da Crítica Textual, às

referências dos estudos do Léxico e da História colonial mineira.

Para Bynon (1977), é papel da Linguística História investigar e descrever como as mudanças acontecem ou como o sistema linguístico mantém uma certa estrutura. Desse modo, segundo a autora, os documentos manuscritos possuem um potencial que, se explorado de forma adequada, permite ao pesquisador extrair deles estruturas gramaticais de cada período da língua, podendo, assim, propor comparações com dados de outros períodos. Partindo do raciocínio de Labov (1975, p. 329, tradução nossa) de que “[...] as forças linguísticas consideradas atualmente são teoricamente as mesmas que funcionavam no passado”², é possível buscar em fontes antigas explicações para fenômenos linguísticos contemporâneos e vice-versa.

Segundo Labov (1982, p. 20), os estudos de caráter diacrônicos se dedicam “[à] arte de fazer o melhor uso de maus dados”, visto que os textos manuscritos antigos – públicos ou particulares, civis ou religiosos –, muitas vezes deteriorados pela ação de diversas variáveis, trazem, nas linhas, entrelinhas e margens, dados valiosos que proporcionam produtivas investigações.

² “[...] the linguistic forces that are evidenced today are in principle the same as those that operated in the past.”

Acioli (1994, p. 1) alega que “o documento manuscrito é considerado a mola-mestra da História, representando o melhor testemunho do passado, fonte direta de informação básica para o estudo da História”. Mendes (2008, p. 14) também considera os documentos manuscritos como base para as pesquisas históricas, sobretudo na área dos Estudos Linguísticos Diacrônicos, afirmando, assim, “que não existe outra forma de pesquisar uma língua pretérita que não seja através de textos escritos”.

Diversos são os trabalhos que abordam questões relacionadas à Crítica Textual e mostram como os documentos manuscritos são fontes riquíssimas e inesgotáveis para pesquisa diacrônica. De acordo com os objetivos da pesquisa, diferentes caminhos, normas e tipos de edição podem ser seguidos. Segundo Spina (1994, p. 94), o primeiro objetivo da Crítica Textual é “estabelecer um texto que se avizinha o mais possível do original [...]”. Por isso, “o filólogo realiza seu trabalho com cientificismo ao estudar os documentos com a intenção de fazer com que o resultado de sua tarefa reflita fielmente o texto” (FACHIN, 2008/9, p. 238). Entretanto, é preciso considerar que “não obstante todo o cuidado rigoroso por parte do editor” (MENDES, 2008, p. 162), “uma edição [mesmo que] diplomática já constitui uma interpretação subjetiva, pois

deriva da leitura que um especialista faz do modelo” (CAMBRAIA, 2005, p. 94).

Portanto, adotamos para este trabalho, imbuídos das reflexões feitas pelo autor ora citado, uma edição do tipo diplomática dado que, segundo Maia (2012, p. 539),

se se pretende utilizar os materiais para o estudo de história da língua, as edições devem satisfazer as necessidades de uma linguística histórica empírica e, por esse motivo, devem reflectir fielmente as características linguísticas dos manuscritos, uma vez que nelas se reflectem as marcas de variação da língua da época. As edições elaboradas com outro tipo de motivações e destinadas a outro tipo de público levaram frequentemente os editores a regularizar e a “corrigir” os textos que transcrevem, ferindo a autenticidade e inviabilizando a reconstrução de fenômenos de mudança linguística nos diferentes níveis de análise.

Nossa pesquisa também se insere na área dos estudos do léxico, que, segundo Biderman (1998, p. 11), “constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. Para ele, essa área pode ser dividida em três subáreas, a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia. O trabalho de elaboração de glossário, que propomos em nossa pesquisa, se enquadra melhor aos Estudos Terminológicos, pois segundo Barros (2007), a Terminologia se caracteriza como o estudo científico dos termos usados nas línguas de especialidade, ou seja, usados por

peçoas já iniciadas a uma determinada esfera técnica, científica e especializada. Como base dos Estudos Terminológicos, usamos o trabalho de Cabré (1993), no qual a autora sistematiza a Teoria Comunicativa da Terminologia e marca o cunho linguístico da área, bem como o trabalho de Cabré (1999), que evidencia algumas reflexões a respeito da Terminologia como disciplina teórica e aplicada.

Ainda sobre o Estudo do Léxico, Seabra (2015, p. 73) apresenta uma rica discussão acerca da estreita relação existente entre a língua, a cultura e o léxico. Para a autora ora referenciada, “considerando a dimensão social da língua, podemos ver, no léxico, o patrimônio cultural de uma comunidade”, já que a língua é parte da cultura de uma sociedade e, por meio do léxico, os indivíduos dessa sociedade manifestam os seus valores.

A comunidade a que nos referimos neste trabalho representa uma parcela da sociedade colonial de Minas Gerais. Dentro dessa sociedade, a religião sempre esteve muito presente, desde o descobrimento do ouro e outras riquezas minerais até a total estruturação da sociedade mineira. Neste período, segundo Boschi (2007, p. 607), a insegurança e a instabilidade eram muito

presentes na região das Gerais. Para diminuí-las, “registrada a impossibilidade de então recorrer ao poder institucional do Estado, os homens se socorrem na religião. Por si, tal recurso já conferia marca original ao processo de ocupação e povoamento da região”.

Para além da religiosidade popular mineira (pertencimento às irmandades religiosas, culto ao sagrado, participação dos sacramentos etc.), em 1745, sob a égide do Papa Bento XIV, foi criada a diocese de Mariana, irmã da diocese de São Paulo – já que foram criadas por meio da mesma bula papal. Essa criação, segundo Boschi (2007), é um marco histórico para Minas Gerais, para o Brasil e para a igreja particular brasileira. Além de ser o primeiro episcopado mineiro, a diocese de Mariana converge também o título de primeiro bispado do interior do Brasil.

Com a criação do bispado, a antiga Vila do Carmo é elevada ao patamar de cidade, como nos aponta Fonseca (1998, p. 40):

Em 1745 concretizou-se a criação do [primeiro] bispado [mineiro]. Neste mesmo ano, a vila foi elevada à categoria de Cidade de Mariana, em homenagem à D. Maria Anna D'Áustria, esposa de D. João V. Como as sedes eclesiásticas podiam ser criadas somente em terras livres, segundo as leis da Igreja, esta promoção pressupunha a emancipação do município.

As diferentes teorias aqui elencadas realçam o caráter multidisciplinar do nosso trabalho. Para editar o texto, nos valem da Crítica Textual, da Linguística Histórica e dos Estudos de Variação e Mudança Linguística, por acreditarmos que só com a associação dessas três áreas é possível fazer uma edição que sirva aos nossos objetivos. O recorte linguístico do nosso trabalho está no nível do léxico, mais especificamente no léxico especializado, por isso adotamos as contribuições das teorias das Ciências do Léxico. Contudo, para tratar do léxico, é preciso levar em consideração ao contexto histórico – Período Colonial Mineiro – de produção do documento que analisamos.

Questão de pesquisa e hipótese

Nossa investigação baseia-se nas seguintes questões: i) Quais as características paleográficas e filológicas do documento? ii) Em que medida o léxico representa a realidade das práticas litúrgicas e eclesiais?

Por se tratar de um documento formal de registro do patrimônio da igreja principal do bispado e por acreditar que esse documento foi redigido pelas “mãos hábeis”³ de um eclesiástico, a nossa hipótese é de que o manuscrito possui

uma escrita regular no traçado, respeitando, assim, a pautação e sem muitas rasuras. Conjecturamos também que o processo apresentará certo grau de dificuldade de edição, em virtude das modificações exógenas, ou seja, da deterioração do documento devido a fatores externos como, umidade, exposição à luz, corrosão por papirófagos, etc. (Cf. CAMBRAIA, 2005)

Defendemos também a hipótese de que o documento abriga termos muito específicos e que esses termos são, majoritariamente, de origem latina. Mesmo estando no Brasil, o escrivão, que possuía formação eclesial, possivelmente acreditava que fornecer um léxico de origem latina e “bem formado” era seu dever como sujeito membro da rede eclesial, o que implicava um alto grau de familiaridade com a prática da escrita.

Metodologia

A metodologia utilizada para esta pesquisa será dividida em duas grandes etapas: edição do manuscrito e criação do glossário.

Antes de editar o documento, é necessário tratar as imagens digitalizadas e, para esse fim, utilizamos, programa *Adobe Photoshop*. O uso desse programa se justifica porque, às vezes, em função do estado de conservação do documento,

³ Cf. MAGALHÃES *apud* MENDES, 2008.

as imagens não ficam muito nítidas, daí os recursos do *Adobe Photoshop* serem necessários para ampliar, clarear ou escurecer determinado fragmento do texto.

Posterior a isso, estabelecemos um conjunto de normas de transcrição a partir das “Normas de transcrição de documentos manuscritos e impressos” do “Projeto para a história do português brasileiro” (MATTOS E SILVA, 2001). Estabeleceremos também o alfabeto dos punhos presentes no manuscrito sob análise. Essa etapa, conforme Fachin (2008), é essencial para a leitura e transcrição satisfatórias de qualquer manuscrito, principalmente quando se trata de grafia de difícil decifração.

Em um outro momento, realizaremos, por meio das normas estabelecidas, a transcrição do documento. A metodologia empregada para alcançar os nossos objetivos propostos para a edição do manuscrito foi por meio de uma transcrição conservadora. Esta etapa encontra-se em andamento e, a título de visualização do processo, apresentamos, a seguir, as edições *fac-similar* e diplomática do primeiro fólio do manuscrito⁴.

⁴ As edições desse fólio também foram apresentadas nos anais do IX Seminário de Estudos Filológicos, Salvador, Bahia/BR.

||Fl. 1r||

[ilegível]

Inventario dos ornamen
tos, emaisben's, q' vieraõ de Lisboa p.^a
esta Cathedral de Marianna; aos
quaiso Thezr.^o Mor della Joaõ de Cam=
pos Lopes Torres tomou conta por in=
trega q' delle (L) hefes o Sachristaõ
Mor Manoel Pereyra de Pinho, a
cuja a recadaçaõ esta (v) ao: estando
prez.^{te} T.^{do} D.^(r) rovizo (r) (des) te Bp.^{do} Jo=
ze de Andradae Moraes Eeu

<<Catedral>>

<<1749 – 1904>>

Ornamentos Pontificais Bran(c)os

Huma Ca(pa) das perges de melania com gorniçoins de franja e (g)alaõ
de ouro // — // — // — // — // — // — // — // — //
Huma Cazulla com estolla, emaniplodames melania e guarniçaõ //
Duas Tunicellas da mesma melania e guarniçaõ // — // — //
Dous panos de estante equenos do Missal da mesma melania, e
guarniçaõ // — // — // — // — // — // — //
Húm gramialdames melania e guarniçaõ // — // — //
Hum panodelo com guarniçaõ de Ouro // — // — //
Duas Dalmaticas de m(e)lania e mesmaguarniçaõ // — // — //
Huma bolça com Corporais, e Veô da mesma melania, e guarn.^{am} — //
Hum par de Sapatos Luvras, emeyas da mesma melania e guarniçaõ //
Huma Almofada do Altar da mesma melania e guarniçaõ // — //
Huma Almofada de Damasco com guarniçaõ de retrós p.^a S. Ex.^a R.^{ma}
ajoelhar // — // — // — // — // — // — //
Hum Docel da mesma melania e guarniçaõ // — // — //
Hum Palio da mesma melania e guarniçaõ // — // — //
Tres Mitras, hum brancale de Damasco, outra de melania a
marella com gallaõ de ouro, outra rica bordada de ouro com pedras
de diversas cores // — // — // — // — // — //

Ornamentos Pontificais encarnados

Huma capa das perges de melania com guarniçaõ de ouro // — //
Humacazulla com estolla emaniploda da mesma melania e guarniçaõ.
// — // — // — // — // — // — //

Com a transcrição finalizada, efetuaremos, com o auxílio dos programas *WordSmith Tools* e *AntConc* – softwares com ferramentas de análise de *corpus* para concordância e análise textual – o levantamento de todos os termos relacionados às práticas eclesiais e litúrgicas. Tendo realizado essa etapa, pesquisaremos, em diferentes obras lexicográficas, os termos levantados.

Por fim, estabeleceremos o glossário com os termos encontrados com base nos trabalhos de Duchowny *et. al.* (2014) e Duchowny *et. al.* (2015). Ambos os trabalhos partem da edição crítica de manuscritos e para a elaboração de ricas obras lexicográficas. Para além das estruturas apresentadas por Duchowny *et. al.* (2014 e 2015), desenvolveremos para cada item lexical uma ficha baseada na que foi elaborada por Marengo (2016) com algumas adaptações. Nessas fichas, constarão as seguintes informações: a palavra entrada em caixa alta, os fôlios e as linhas em que aparece o verbete no documento, a classe da palavra, as formas variáveis do termo, número de ocorrência total do vocábulo, a definição da palavra e as abonações.

Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, optamos por não apresentar conclusões finais, mas apenas algumas

considerações, tendo como experiência o que já foi realizado até o momento.

É certo que o manuscrito, aqui apresentado, nos permite fazer uma visita ao passado, à história social e cultural do Brasil, além de também nos oferecer um mínimo recorte da língua portuguesa escrita, e culta, dos séculos XVIII, XIX e XX.

Sobre as questões terminológicas, podemos dizer que, ao fazermos parte de determinados ciclos sociais, a tendência é que tenhamos formas de dizer e de significar próprias desse grupo. Contudo, a linguagem utilizada em uma esfera social, ao mesmo tempo que aproxima os membros daquele grupo, distancia as pessoas que não fazem parte dele. Portanto, a pesquisa que estamos desenvolvendo contribui, de alguma maneira, para registrar os termos específicos da esfera eclesial, o que auxilia, diretamente, no labor filológico dos que trabalham com textos manuscritos dessa área.

Referências

- Abbade, C. M. de S. (2015). Allan Kardec e o léxico da doutrina espírita. In.: SOBRAL, G. N. T.; Lopes, N. da S.; RAMOS, J. M. *Linguagem, Sociedade e Discurso*. São Paulo: Blucher. pp. 85-99.
- Acioli, V. L. C. (1994). *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: UFPE, Fundação Joaquim Nabuco, Massangana.

- Barros, L. A. (2007). *Conhecimentos de terminologia geral e prática tradutória*. São Paulo: NovaGraf.
- Biderman, M. T. C. (1998). As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Boschi, C. C. (2007). Irmandades, religiosidade e sociabilidade. In: RESENDE, M. E. L. de; VILLALTA, L. C. (Orgs.) *História de Minas: As Minas Setecentistas*. Vol. II. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo. pp. 59-75.
- Bynon, T. (1977). *Historical Linguistics*. GB: CUP.
- Cabré, M. T. (1993). *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries.
- Cabré, M. T. (1999). *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada.
- Cambráia, C. N. (2005). *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cambráia, C. N. (2017). *Livro de Isaac: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Cohen, M. A. A. de M. (2016). A busca linguística em sincronias pretéritas do português: questões metodológicas. *Revista Caletroscópio*. Mariana, v. 3, n. 5. pp. 11-32.
- Duchowny, A. T.; Fontenelle, B. C.; Ferreira, N. S.; Thomazella, N.; Gomes, P. S. (2014). *De Magia (Ms. Laud Or. 282. Bodleyan Library): edição e glossário*. São Paulo: NEHiLP/FFLCH/USP, 2014. 447 p.
- Duchowny, A. T.; Figueiredo, B. M.; Longo, D. S.; Coelho, S. M. (2015). Vocabulários de compromissos e estatuto adamantinos: Ordem Terceira de São Francisco (1778), Irmandade de Nossa Sra. do Amparo (1782), Irmandade do Santíssimo Sacramento (1785). São Paulo: NEHiLP/FFLCH/USP. 1216 p.
- Fachin, P. R. M. (2008/2009) Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, v. 10/11. pp. 237-262.
- Fonseca, C. D. (1998). O espaço urbano de Mariana: sua formação e suas representações. In: Oliveira, R. P. de. (Org.). *Termo de Mariana: História e documentação*. 1ª ed., v. 1. Ouro Preto: Editora da UFOP. p. 27-66.
- Fonseca, C. D. (2011). *Arraiais e vilas D'el Rei: espaço e poder nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: UFMG.
- Giffoni, L. (2008). *Dom Frei Manoel da Cruz*. Belo Horizonte: Pulsar.
- Labov, W. (1975). On the use of the present to explain the past. *Estratto de Linguistics at the crossroads*. Liviana Editrice-Jupiter Press.
- Labov, W. (1982). Building on empirical foundations. In: Lehmann, W.; Malkiel, Y. (Eds.). *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam, Philadelphia: J. B. Publishing Company. pp. 17-92.
- Maia, C. (2012). Linguística Histórica e Filologia In: Lobo, T. et al. *ROSAE. Linguística histórica, História das línguas e outras histórias*. Salvador: EdUFBA. pp. 533-542.
- Marengo, S. M. D. A. (2016). Crítica Textual e Terminografia Diacrônica: bases para preparação da socioterminologia histórica. *LaborHistórico*, v. 2, n. 2. pp. 86-112.
- Mattos e Silva, R. V. (1991). *Caminhos de mudanças sintático-semânticas no*

português arcaico. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 20. pp. 59-74.

Mattos e Silva, R.V. (org.). (2001). *Para a História do Português Brasileiro*: primeiros estudos. v. 2, t. 2. São Paulo: Humanitas/FFLCH/FAPESP.

Mendes, S. T. do P. (2008). *Combinações lexicais restritas em manuscritos setecentistas de dupla concepção discursiva: escrita e oral*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Mira-Mateus, M. H. (1995). *Elaboração de glossários: problemas, métodos e técnicas*. In: Pereira, C.; Pereira, P. (Orgs.) *Miscelânea de estudos linguísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. pp. 289-298.

Oliveira, A. M. P. P. de; Isquierdo, A. N. (2001). Apresentação. In: Oliveira, A. M. P. P. de; Isquierdo, A. N. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

Seabra, M. C. T. C. de. (2015). *Língua, cultura, léxico*. In: Sobral, G. N. T.; Lopes, N. da S.; Ramos, J. M. *Linguagem, Sociedade e Discurso*. São Paulo: Blucher. pp. 65-84.

Spina, S. (1994). *Introdução à Edótica*. 2ª. ed. SP: Edusp/Ars poética.

Telles, C. M. (2013). *Léxico e edição semidiplomática*. In: Sella, A. F.; Corbari, C. C.; Bidarra, J. (Org.). *Pesquisas sobre léxico: reflexões teóricas e aplicação*. 1ed. São Paulo; Cascavel (PR): Pontes; EDUNIOESTE, v. 1. pp. 137-158.

Os nossos agradecimentos à nossa orientadora, Profa. Dra. Aléxia Teles Duchowny, e à Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa Seabra pela leitura atenta deste texto (nosso projeto de pesquisa) e pelo parecer favorável a ele. Entretanto, destacamos que quaisquer pontos negativos deste texto são de nossa inteira responsabilidade. Aproveitamos, também, para agradecer ao Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues e ao Cônego Luiz Carlos César Ferreira Carneiro, responsáveis pelo do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM), que, humildemente, nos concederam a possibilidade de editar e pesquisar o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*.

Financiamento

Está pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo: 133813/2017-7.

Agradecimentos